

Penha Ribeiro



Artista-Professora-Pesquisadora e Figurinista, formada no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduanda no curso de Design da Universidade Federal do Cariri. Atriz, Dramaturga e Figurinista no Coletivo Dama Vermelha.

Instagram: @penharibeiro_ @coletivodamavermelha

Produção de moda e Criação de Figurino/Recentes



Ô Desgraça (2023)



Praga (2022)



Para Acabar com fim do EU (2023)



Quando Água e Terra se encontram (2023)



Poliface Edith (2019)



Desfile CORPO- INTERA (2022)

Atuações Cênicas e Dramatúrgicas;



BORBOLETÁRIA (2014)

Borboletas predestinadas a viverem para enfeitar as paredes de algum solitário que anseia por suas asas ou por fotografias daquilo que deveria ser belo, puro, incondicional e, mas que não raro é bígamo, traiçoeiro e prostituível: o amor. Borboletária é um ponto de encontro entre os desencontros da vida, aos desencaixes, a tudo que é efêmero e voa com a vida.



Balada ou sobre as decepções que te fazem dançar e chorar à espera do amor que não vem ou sobre as descobertas de que tudo não passa de uma doce mentira e você está só.(2017)

Um espetáculo que poderia ser uma festa ou uma festa que poderia ser um espetáculo? Um teatro que dança e conta histórias autobiográfico-ficcionais. Tudo mentira. Pessoas se encontram em uma balada para lembrar histórias de amor e abandono. Um espaço de desencontros e sentimentos pulsantes. E a necessidade de amar cada vez mais ou não sentir nada, nada, não sentir nada.



EU E MINHAS CABEÇAS AVESSAS (2017)

Conta a história de personalidades completamente diferentes que habitam um mesmo corpo. O conflito se instala após um crime dito passional. Diandra é apaixonada por um padeiro, Mercúrio não é gay, Sarah adora doces, Charlie quer ser uma estrela e o Palhaço (Augusto) deseja volta para o circo. Renato um sujeito aparentemente comum, tentando viver uma vida como um cidadão.



Direção, dramaturgia e figurino de Penha Ribeiro

PARTidas (2019)

Partidas fala poeticamente de sete personagens “ sem rostos, sem nomes e sem lugares “, que cruzam em meio a uma estação ferroviária e partem para outros lugares. A dramaturgia autoral fala sobre pessoas precisam deixar o conforto de suas cidades, casas e famílias para buscar novas perspectivas. O universo do encontro é propiciado para contarmos hi(e)stórias, nossas histórias.







QUE HORAS ELA VEM PARA O CHÁ? (2016)

Quando uma jovem atriz, uma cantora e uma bailarina se encontram em uma “ADORÁVEL” reunião social para tomar uma inquietante xícara de chá, o sabor do reconhecimento poderá parecer bem mais amargo do que se imagina. A culpa é apenas uma antiga companheira de ações e escolhas más. E “ELA”?



SONO DE CANCRA (2018)

Sono de Cancra revela os estados psicológicos de 06 irmãs enclausuradas em um espaço indefinido. Sob as convenções de hierarquias parentais, as irmãs primogénitas estabelecem uma série de abusos físicos e psicológicos. Cancra acometida com uma doença do sono, é o ponto nevrálgico de agressões e coações de suas irmãs.

Direção, dramaturgia e figurino de Penha Ribeiro

TOQUE-ME (2015)

Toque-me aguça o sentir, um convite para observar, tocar e ser tocado por tudo que nos cerca e nos atravessa. Como o corpo do espectador reage ao Toque-me é a grande questão a experimentar, buscamos construir sensações, reações, boas e/ou ruim, atingir, alvejar, tocar e ser tocado e alçar voo ao sensível na intensa troca com o outro.





Wilza Carla: Da Verdade a Fantasia

Wilza Carla : Da Verdade a Fantasia apresentada ao público , a jovem criança sonhadora dos bailes de carnaval , a figura da vedete sensual voluptuosa do teatro de revista, a jocosa jurada de roupas exageradas em programas de tv, trazendo em seus aspectos biográficos fragmentos de cena do teatro de revista, entrevistas na tv, números musicados com parodias e cenas baseadas em fatos reais da sua vida